

ANEXO II – Plano de Trabalho

1-Identificação da OSC		
Nome: Fundação Esportiva Educacional Pró Crianças e Adolescente		
CNPJ: 96.497.482.0001/06		
Endereço: Rua Pérola, 211, Santana de Parnaíba – SP.		
Complemento:	Bairro: Jardim Parnaíba	Cep: 06501-120
Site: eprocad.org.br		
Dirigente da OSC: Gilda Novaes de Rezende Lugarini		
CPF: 112.977.498-80	RG: 11.480.507-6	Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço residencial do dirigente: Alameda Londrina, nº 507 – Alphaville - Residencial 12 – Santana de Parnaíba/SP – CEP 06539-060		

2-Dados da Proposta
Nome da atividade: Esporte Social
Técnico responsável pela proposta: Ariane Aparecida Wiermann Silva
Profissional com 10 anos de experiência na área social, sendo 8 anos na Fundação EPROCAD, atuando com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e no fortalecimento de suas famílias. Desenvolve ações de proteção social, promoção de direitos, prevenção de riscos e fortalecimento de vínculos. Possui experiência no planejamento e execução de atividades socioeducativas, escuta qualificada e orientação às famílias e na articulação com a rede de proteção (CRAS, CREAS, escolas e saúde) e no acompanhamento individual e coletivo. Trabalha com compromisso ético, acolhimento, respeito à diversidade e foco no desenvolvimento integral e representa a Fundação EPROCAD nos conselhos municipais.
Valor total da proposta: R\$1.279.980,00
Responsável financeiro: Matheus Rodrigues
Local de realização das atividades: Cidade de Santana de Parnaíba
Período de realização da parceria: 60 meses

**3-Diagnóstico Social da realidade que pretende atingir frente ao objeto a ser firmado na parceria.
(Especificar os objetivos detalhadamente)**

Santana de Parnaíba é um município em acelerado crescimento, com estimativa de cerca de 163 mil habitantes, marcado por grande diversidade territorial. Enquanto algumas regiões são bem estruturadas, outras apresentam alta vulnerabilidade social, como Parque Santana, Jardim Isaura, Itapoã, Jaguari, São Pedro e Cento e Vinte. Nessas áreas, crianças e adolescentes convivem com desigualdades que se expressam em situações de violência doméstica, bullying escolar, conflitos comunitários e fragilidade dos vínculos familiares, fatores que agravam quadros de ansiedade, evasão escolar e dificuldades de socialização.

O município possui IDHM de 0,814 (PNUD/IBGE), considerado “muito alto” e classificado entre os 20 melhores do Brasil. No entanto, esse dado médio não reflete as desigualdades internas, marcadas por contrastes entre bairros de alto padrão, como Alphaville, e periferias, já citadas acima, com elevada vulnerabilidade social. A cidade apresenta um Índice de Gini estimado em 0,67, um dos mais altos do país, revelando forte concentração de renda e exclusão social.

A rede municipal conta com serviços como CAPSij, UBS, CRAS/CREAS e escolas, que atuam como portas de entrada para situações de vulnerabilidade. Entretanto, o crescimento dos encaminhamentos e a sobrecarga nos atendimentos evidenciam limitações para garantir acompanhamento regular e ações preventivas a todos que necessitam.

O público-alvo do projeto são meninos e meninas do município, com encaminhamentos do Conselho Tutelar, CRAS/CREAS, UBS e escolas, em contraturno escolar. É composto por crianças e adolescentes que vivem em territórios vulneráveis, onde, infelizmente, predominam pobreza, violência urbana, desestruturação familiar e acesso limitado a serviços socioeducativos, culturais e esportivos.

Dessa forma, os projetos da Fundação EPROCAD propõem oferecer oportunidade de acesso à prática de atividades esportivas e educacionais que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida, visando atingir famílias socioeconomicamente desfavorecidas, com atividades que contribuam para o desenvolvimento social.

Buscamos, por meio da realização de grupos e oficinas de inclusão social e comunitária, o protagonismo das famílias e o desenvolvimento das potencialidades do público-alvo, criando situações desafiadoras e alternativas emancipatórias que estimulem e orientem os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, para o enfrentamento da

vulnerabilidade social.

O atendimento tem como enfoque crianças e adolescentes de 6 (seis) a 17 (dezesete) anos, em atividades ligadas ao esporte, cultura e educação, as quais se encontram em situação de vulnerabilidade social, cuja atividade deverá estar relacionada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

4-Justificativa da atividade a ser executada

A Fundação Esportiva Educacional Pró-Criança e Adolescente (EPROCAD), localizada em Santana de Parnaíba, na região metropolitana de São Paulo, tem como missão promover a inclusão social de crianças, adolescentes e suas famílias por meio do esporte, da educação e da cultura, possibilitando autonomia e participação ativa na sociedade. O foco do atendimento é o público de famílias socioeconomicamente desfavorecidas, oferecendo atividades que contribuem para o desenvolvimento integral e a garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Desde sua criação, a Fundação EPROCAD promove a transformação social a partir do esporte educacional. Um exemplo é a utilização do futebol3, tecnologia social certificada pela Fundação Banco do Brasil, que fortalece vínculos, valores e qualidade de vida nas comunidades atendidas. A relevância de sua atuação é reconhecida nacionalmente, sendo eleita uma das 100 melhores ONGs do Brasil em 2018, 2022, 2023 e 2025 e escolhida como a melhor ONG de Esporte em 2022 e 2023. Recebeu a certificação CEBAS, o Prêmio Impulso 2024 e os selos ONG Verificada e Transparência em 2025.

Por meio da prestação da proteção social básica, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na área de Assistência Social e na busca da promoção da cidadania e do enfrentamento das desigualdades sociais, proporcionamos às crianças e adolescentes com idade entre 06 e 17 anos e suas famílias o acolhimento e a prevenção de situações de risco social, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social, o Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como com o que prevê a Política Nacional de Assistência Social vigente.

Utilizamos o esporte como facilitador, integrando-o com a educação, para desenvolver o processo de conscientização da comunidade local sobre a importância do esporte sob outra concepção, abordando questões relacionadas à violência e paz, racismo e preconceito, virtudes e valores humanos, e oferecendo, por meio da prática esportiva, um ambiente com oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, favorecendo a inclusão de jovens provenientes das periferias do município, que fazem parte de um grande contingente da população.

Diante deste diagnóstico, acreditamos que a principal justificativa é a oferta de atividades esportivas que contribuem para a melhora da convivência e o fortalecimento de vínculos com as famílias atendidas. Na impossibilidade do trabalho presencial, temos como opção disponibilizar as atividades de forma remota, assim como o acompanhamento e o atendimento social, agendados (remoto ou presencial), a partir das demandas socioassistenciais das famílias atendidas.

5- Objetivos e Metas (As metas devem estar de acordo com os objetivos propostos no Edital)

Objetivo Geral

Promover o acesso de crianças e adolescentes à prática de atividades esportivas que reforcem o fortalecimento de vínculos e contribuam para o desenvolvimento social dos atendidos no município de Santana de Parnaíba.

Objetivos Específicos

- 1 – Manter os atendidos do projeto em local seguro, por meio do oferecimento de atividades esportivas e sociais;
- 2 – Realizar a acolhida e favorecer o aprendizado de atitudes e valores humanos;
- 3 – Estimular hábitos saudáveis e a melhora das capacidades físicas dos atendidos.

Objetivo do Serviço Social na atuação da Fundação EPROCAD

Desenvolver ações socioassistenciais e socioeducativas em consonância com a Política Nacional de Assistência Social – PNAS e com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, no âmbito da proteção social básica, voltadas ao enfrentamento das mazelas sociais presentes no território que impactam crianças, adolescentes e suas famílias. O Serviço Social atua na garantia de direitos, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e na ampliação do acesso às políticas públicas, por meio de intervenções planejadas, acompanhamento social e articulação intersetorial. As ações utilizam o esporte como ferramenta socioeducativa e de inclusão social, contribuindo para a formação de valores éticos, o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e da convivência, bem como para a prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social.

Metas Qualitativas

1. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade física dos atendidos.
2. Garantir acesso aos direitos socioassistenciais dos atendidos e suas famílias.

3. Estimular o protagonismo social e autonomia dos atendidos, utilizando o esporte como instrumento de inclusão social.
4. Prevenir situações de vulnerabilidade e risco social.

Metas Quantitativas

1. Garantir que ao menos 40% das vagas oferecidas sejam preenchidas por meninas.
2. Atender anualmente 300 crianças e adolescentes de forma direta.
3. Realizar no mínimo 150 atendimentos sociais por ano.

6-Descrição das etapas para o cumprimento das metas

Apresentamos o encadeamento das ações do projeto, por meio de um recorte de visualização de 12 meses, visando organizá-las em etapas claras, com descrição da atividade e **das** metas relacionadas. A execução será conduzida pela equipe multidisciplinar do projeto e utilizará, de forma transversal, a metodologia dos 3 Tempos (preparação, vivência e reflexão), como forma de garantir a coerência pedagógica, participação qualificada e foco em resultados.

No início da parceria, será realizada a organização, o planejamento e o estabelecimento **da** linha de base, por meio da anamnese do grupo de atendidos e da **contratação** da equipe multidisciplinar prevista no projeto, seguido, nos meses seguintes, com a execução das atividades e o devido processo de prestação de contas. A articulação com a rede socioassistencial é acionada de acordo com os fluxos de proteção de direitos violados ou violentados, e o monitoramento e a avaliação são contínuos, com marcos de verificação e relatório técnico de maneira quadrimestral e/ou anual, conforme previsto no edital, sendo:

Metas Qualitativas

I – Possibilitar o desenvolvimento da capacidade física dos atendidos

Etapa 1 – Oferta de atividades esportivas de forma planejada e contínua, com foco no desenvolvimento integral dos alunos.

Etapa 2 – Aplicação de testes físicos a cada semestre, para registrar e monitorar a evolução deste aspecto em todos os alunos atendidos.

Etapa 3 – Análise dos dados coletados e realização de ajustes no planejamento das atividades de acordo com a evolução dos alunos.

2 – Garantir acesso aos direitos socioassistenciais dos atendidos e suas famílias

Etapa 1 – Realização de entrevista de acolhimento com as famílias atendidas.

Etapa 2 – Encaminhamento à rede socioassistencial e aos serviços públicos responsáveis pela concessão de benefícios e garantia dos direitos socioassistenciais.

Etapa 3 – Monitoramento das famílias encaminhadas.

3 – Estimular o protagonismo social e autonomia dos atendidos, utilizando o esporte como instrumento de inclusão social

Etapa 1 – Garantir o acesso dos atendidos às atividades esportivas, promovendo a adesão ao serviço e o fortalecimento do sentimento de pertencimento e inclusão social.

Etapa 2 – Desenvolver práticas esportivas que estimulem escolhas, responsabilidades e participação ativa dos atendidos durante as atividades.

Etapa 3 – Favorecer a atuação dos atendidos como sujeitos ativos, participando da organização, avaliação e proposição das atividades esportivas.

4 – Prevenir situações de vulnerabilidade e risco social

Etapa 1 – Garantir o acesso dos atendidos ao serviço e realizar acompanhamento preventivo continuado.

Etapa 2 – Desenvolver ações socioeducativas que fortaleçam vínculos familiares e comunitários e ampliem fatores de proteção.

Etapa 3 – Realizar orientações sociais e articulação com a rede de proteção social básica, visando prevenir o agravamento das vulnerabilidades.

Metas Quantitativas

1 – Atender anualmente 300 crianças e adolescentes de forma direta

Etapa 1 – Divulgação das vagas (se necessário) em escolas públicas.

Etapa 2 – Realização de atividades esportivas e aplicação da metodologia dos 3 Tempos.

Etapa 3 – Monitoramento da quantidade de inscritos e da permanência no projeto.

2 – Garantir que ao menos 40% das vagas oferecidas sejam preenchidas por meninas

Etapa 1 – Divulgação das vagas (se necessário) em escolas públicas, enfatizando a importância da participação das meninas nas atividades.

Etapa 2 – Realização de atividades esportivas e aplicação da metodologia dos 3 Tempos.

Etapa 3 – Monitoramento do percentual de meninas inscritas e da permanência no projeto.

3 – Realizar no mínimo 150 atendimentos sociais por ano

Etapa 1 – Análise das entrevistas de acolhimento e verificação dos casos que necessitam de atendimento social.

Etapa 2 – Atendimento das famílias que apresentam demandas que necessitam do apoio da equipe de Serviço Social.

Etapa 3 – Atendimento das demandas emergenciais que são apresentadas pela equipe durante a realização das atividades.

Etapa 4 – Acompanhamento das famílias.

7- Metodologia (forma de execução das atividades)

Metodologia 3 tempos e sua aplicação nas atividades da Fundação EPROCAD.

Todas as atividades deste projeto serão desenvolvidas priorizando valores embasados em princípios do esporte educacional (inclusão e respeito à diversidade, construção coletiva e protagonismo juvenil), sempre com grupos mistos, estimulando a equidade de gênero. Em consonância com a Agenda 2030, busca-se promover o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio de ações que impactem diretamente os objetivos: Saúde e Bem-Estar (03), Educação de Qualidade (04), Igualdade de Gênero (05) e Redução das Desigualdades (10).

A educação por meio do esporte se faz presente na metodologia, nos temas abordados e nos debates

entre seus participantes. A partir daí surgem os questionamentos sobre suas próprias ações e reações, propiciando reflexões sobre a participação individual e coletiva, proporcionando uma condição ampla de aprendizagem do esporte (uma nova visão), condizente com a nossa missão institucional.

Nas aulas práticas, os atendidos e os educadores determinarão as adequações necessárias, levando em consideração eventuais limitações que favoreçam a participação de todos. Uma planilha simples de controle é utilizada nas três etapas (as quais apresentaremos a seguir) para registrar questões relacionadas a valores humanos (fair play, respeito, cooperação e solidariedade), que contam pontos nas atividades e, somados ao número de gols marcados na partida, são decisivos no resultado final da mesma.

Dessa forma, não necessariamente a equipe que faz o maior número de gols é a vencedora, pois a conduta dos participantes, de uma maneira geral, vale mais do que a quantidade de gols, com o objetivo principal indo muito além da vitória, contemplando um processo de aprendizagem constante.

Nesse contexto, não existe a figura do árbitro, e sim de um professor (educador) que conduz as atividades, mediando eventuais conflitos. A partir disso, surgem os questionamentos das ações/atitudes dos participantes e, principalmente, de suas reações perante as mesmas, propiciando reflexões sobre si e sobre o(s) outro(s) participante(s). Existe uma contextualização antes e depois de cada atividade, e os aspectos mais relevantes são debatidos sempre em conjunto.

A partir desta descrição da metodologia, o jogo se desenvolve em três etapas, sendo:

Primeira etapa: Há uma roda de conversa entre os participantes, na qual são abordadas as regras do jogo; nesse momento, eles podem criar e adequá-las às necessidades do local (quadra, estacionamento, incluindo a rua), às experiências prévias dos participantes, ao tempo de jogo, entre outras adequações.

Segunda etapa: O jogo de futebol propriamente dito. Não existe a presença de um árbitro; os próprios participantes possuem a responsabilidade de conduzir a partida e fazer valer os acordos pré-estabelecidos na primeira etapa. O educador, na figura de mediador, é responsável pela observação e anotações das ações que ocorram neste momento.

Terceira etapa: Os participantes voltam a se reunir para avaliar se as regras e acordos pré-estabelecidos foram cumpridos, somando a pontuação da conduta (fair play) ao número de gols marcados, definindo a pontuação final de cada uma das equipes. Nesse momento, o educador é responsável pela mediação de eventuais conflitos que porventura possam surgir nesse processo e por estimular o diálogo entre os participantes.

Histórico da Metodologia na Fundação EPROCAD

Após a Copa do Mundo dos EUA (1994), o futebolista colombiano Andrés Escobar foi assassinado em sua cidade natal, Medellín, supostamente por ter marcado um gol contra no Mundial. A partir disso, surge um movimento chamado “Futebol de Rua” entre organizações da sociedade civil latino-americana, que buscavam, por meio de uma metodologia específica, promover a igualdade e justiça e reduzir a violência, e como a paixão pelo esporte (em especial a do futebol) poderia inspirar os jovens e conduzir a promoção do diálogo, tolerância e construção de valores.

A Argentina foi um dos primeiros países da América do Sul que apoiou uma rede de organizações que celebram uma agenda comum, abordando, de alguma forma, a educação por meio do esporte. Posteriormente, a Fundação EPROCAD foi convidada para participar, como representante brasileira, de encontros realizados na Argentina, Chile, Paraguai, Colômbia, Alemanha e África do Sul, estes dois últimos acontecendo em paralelo com as Copas do Mundo de Futebol FIFA, como programa oficial de atividades relacionadas aos mundiais.

Destacamos que, nos encontros do Chile e África do Sul, os jovens da EPROCAD obtiveram extremo aproveitamento da pontuação atribuída a questões relacionadas aos aspectos disciplinares. Nos torneios, não se premiou apenas o campeão, mas também o troféu Fair Play, e nossa delegação foi eleita como a equipe mais disciplinada desses dois eventos.

Além disso, a Fundação desenvolve desde 2007 ações em parceria com a Fédération Internationale de Football Association (FIFA), por meio de sua responsabilidade social denominada FIFA Foundation, já tendo beneficiado milhares de crianças e adolescentes de Santana de Parnaíba e região.

Características das atividades previstas

Futebol: Seguindo princípios do esporte educacional (inclusão, protagonismo, diversidade, equidade de gênero), os atendidos vivenciarão a prática do futebol por meio de exercícios técnicos e jogos lúdicos e adaptados para aprendizagem desses conhecimentos.

Esporte em 3 Tempos: Vivência de diversas formas de jogos relacionados com a metodologia dos 3 Tempos desenvolvida na Fundação EPROCAD, estimulando o diálogo, a criatividade, o jogo limpo, a cooperação e a participação de meninos e meninas.

Educação Física: Nesta atividade, o educador terá liberdade de desenvolver ações práticas relacionadas ao universo da Educação Física, de modo a ampliar o conhecimento e o repertório motor dos atendidos.

Atividades Transversais Complementares: As Atividades Transversais Complementares (ATC) têm como objetivo introduzir temas atuais, contextualizando a atividade esportiva com o meio social, visando explorar diferentes abordagens, materiais, recursos e experiências.

Com base na política de proteção vigente na Fundação EPROCAD, as atividades do projeto contarão com a divisão de turmas por período e faixas etárias, sendo atendidos 300 alunos, previstos inicialmente em 6 turmas com 30 atendidos cada. O horário de atendimento acontecerá duas vezes na semana, com duração de 1 hora cada atividade, sendo, pela manhã, das 08h30 às 11h30 e, no período da tarde, das 13h30 às 16h30, conforme abaixo:

Segundas e quintas: 3 turmas no período da manhã e 3 turmas no período da tarde, totalizando 6 turmas e 150 atendidos.

Quartas e sextas: 3 turmas no período da manhã e 3 turmas no período da tarde, totalizando 6 turmas e 150 atendidos.

Pensando sempre na excelência das ações e para que os educadores tenham tempo de qualidade para o planejamento das atividades e para as avaliações previstas no projeto, todas as terças-feiras são realizados encontros de equipe e pedagógicos para monitoramento das atividades, além do planejamento de aulas.

Será utilizada a infraestrutura da Fundação EPROCAD e de parceiros, com condições de acessibilidade conforme a NBR 9050. A execução observará proteção integral, participação voluntária e consentida, autorização de imagem quando aplicável e sigilo de dados em conformidade com a LGPD.

Possibilidade de atividades remotas

A equipe de educadores e gestão da Fundação EPROCAD desenvolve seus planejamentos anuais, onde cada área irá traçar os objetivos a serem alcançados e os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano. Da mesma forma, a nossa equipe administrativa desempenha suas funções diariamente, atendendo orientações pertinentes ao atual **cenário** da sociedade, seja de maneira presencial ou remota.

Não havendo a possibilidade do atendimento presencial, para estimular os educandos a continuarem praticando atividades físicas e desenvolvendo habilidades trabalhadas em aula, como concentração, atenção, criatividade e pensamento estratégico, mesmo em casa, definimos estratégias que viabilizem o acesso das famílias ao conteúdo sugerido.

Para isso, os educadores avaliaram o cenário da sociedade em questão e da comunidade onde estão inseridos. Considerando a faixa etária do projeto, pode-se inferir que o acesso que as crianças têm às

ferramentas digitais é variável, uma vez que são atendidas crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Optaremos pelo uso de ferramentas como grupos de WhatsApp e/ou aplicativos de troca de mensagens, no compartilhamento de informações e conteúdo diretamente para os responsáveis das crianças, e grupos em redes sociais, principalmente com os adolescentes, para que eles possam ter acesso direto ao conteúdo.

A Assistência Social continuará dialogando, mesmo em um cenário de isolamento social, promovendo o acompanhamento dos educandos e de suas famílias por meio de um canal de atendimento e comunicação disponibilizado durante o período de execução do projeto.

Por meio deste canal, a equipe técnica poderá fazer a triagem sobre os impactos que as famílias estão sofrendo mediante o motivo do distanciamento; com isso, podemos avançar nas ações socioassistenciais e em melhores direcionamentos. Muitas famílias dos educandos atendidos por nossos projetos vivem um cenário de vulnerabilidade que pode ser agravado ainda mais diante do cenário econômico e social.

8- Indicadores de resultados alcançados acerca do objeto da parceria

Ex: Quantas crianças e adolescentes atendidas na OSC melhoraram o rendimento escolar?

O projeto organiza suas metas em quantitativas e qualitativas, o que permite mensurar, com transparência, as transformações sociais das crianças, adolescentes e suas famílias atendidas em Santana de Parnaíba.

As metas quantitativas garantem clareza no acompanhamento do que foi realizado, e as qualitativas evidenciam mudanças de comportamento, fortalecimento de vínculos e os valores humanos desenvolvidos no projeto.

O monitoramento e a avaliação ocorrerão por registro contínuo das atividades, com indicadores de processo (quantidade de atendidos, frequência e engajamento) e indicadores de resultado (relatos de experiência, mudança de atitudes e percepções dos participantes).

Metas Qualitativas

1. Possibilitar o desenvolvimento da capacidade física dos atendidos.

Indicador: Educandos que apresentam melhora das capacidades físicas.

Instrumento de Verificação: Apresentação das planilhas e gráficos elaborados pela equipe técnica com

base nos testes físicos aplicados.

2. Garantir acesso aos direitos socioassistenciais dos atendidos e suas famílias.

Indicador: Possibilitar o acesso a direitos socioassistenciais.

Instrumento de Verificação: Relatório elaborado pela equipe técnica com base nos atendimentos realizados pela equipe de Serviço Social.

3. Estimular o protagonismo social e autonomia dos atendidos, utilizando o esporte como instrumento de inclusão social.

Indicador: Percentual de atendidos que participam ativamente das atividades esportivas, demonstrando iniciativa, cooperação e capacidade de tomada de decisões durante as ações socioeducativas.

Instrumento de Verificação: Listas de presença, relatórios técnicos e relatórios de atividades esportivas.

4. Prevenir situações de vulnerabilidade e risco social.

Indicador: Percentual de atendidos acompanhados que apresentam fortalecimento de vínculos e redução de situações de vulnerabilidade identificadas ao longo do período de atendimento.

Instrumento de Verificação: Registros de acompanhamento social, relatórios técnicos, fichas de atendimento e registros de articulação com a rede de proteção social básica.

Metas Quantitativas

1. Atender anualmente 300 crianças e adolescentes de forma direta.

Indicador: Quantidade de alunos atendidos.

Instrumento de Verificação: Lista total de atendidos ao longo do projeto.

2. Garantir que ao menos 40% das vagas oferecidas sejam preenchidas por meninas.

Indicador: Percentual de meninas atendidas.

Instrumento de Verificação: Lista total de atendidos ao longo do projeto.

3. Realizar 150 atendimentos sociais por ano.



facebook.com/fund.eprocad



instagram.com/fundacaoeprocad



linkedin.com/fundacao-eprocad



55 (11) 4154-1581 / 55 (11) 97054-0370



Indicador: Quantidade de atendimentos sociais realizados ao longo do projeto.

Instrumento de Verificação: Lista de atendimento e relatório com evidências produzido pela equipe de Serviço Social.

Santana de Parnaíba, 13 de janeiro de 2026.

.....
Gilda Novaes de Rezende Lugarini

Diretora Presidente